

Ligadura tubária por laparoscopia em bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*)

Laparoscopy Tubal Ligation in a Southern Brown Howler Monkey (*Alouatta guariba clamitans*)

Lívia E. Surita¹, Larissa Dariva², Anderson L Carvalho^{1,2}, Barbara Wartchow¹,
Roberta Picoli¹, Jackeline Meyer², Luciana Branquinho Queiroga²,
Celeste Blumenthal Guimarães Samará, Carlos Afonso de Castro Beck² & Marcelo Meller Alievi¹

RESUMO

O presente trabalho descreve um procedimento de ligadura tubária por laparoscopia em um bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*). Uma fêmea adulta, de vida livre, foi recebida com histórico de trauma, apresentando fraturas em corpo do ílio direito, ísquio esquerdo com desvio de eixo ósseo e fratura bilateral em ramo cranial e em ramo caudal do púbis. O tratamento conservador das fraturas promoveu adequada recuperação da deambulação, mas não evitou o estreitamento do canal pélvico. Tendo em vista a possibilidade de soltura da paciente, optou-se pela realização de ligadura tubária laparoscópica, a fim de evitar o risco de distocia em caso de prenhez. A paciente foi posicionada em decúbito dorsal e 3 portais de acesso foram inseridos. O primeiro (10 mm), posicionado na linha média, 2 cm cranial à cicatriz umbilical, foi utilizado para inserção da ótica (0o, 10 mm). O segundo e terceiro (5 mm) foram posicionados em triangulação, caudal a direita e esquerda do primeiro portal. O pneumoperitônio foi obtido por insuflação com CO₂ (8 mmHg). Após inserção de um fio nylon de forma transdérmica, as estruturas foram elevadas em ambos os lados e a tuba uterina foi ocluída por eletrocoagulação com uma pinça bipolar em dois locais distintos com aproximadamente 1 cm de distância. O fragmento intermediário às cauterizações foi seccionado e coletado para histopatologia. Após conferência da hemostasia, foi desfeito o pneumoperitônio e os portais removidos. A musculatura foi suturada em padrão Sultan e o subcutâneo em padrão simples contínuo, ambos com ácido poliglicólico 3-0, e a dermorrafia em padrão simples interrompido e náilon 3-0. Em 7 dias as suturas cutâneas foram removidas. O exame histopatológico confirmou que os fragmentos eram tubas uterinas. O animal apresentou rápida recuperação e foi reintroduzido à vida livre, após decisão conjunta da equipe de reabilitação e o órgão ambiental.

Palavras-chave: videocirurgia, primatas não humanos, três portais, esterilização.

Keywords: videosurgery, non-human primates, three portals, sterilization.

DOI: 10.22456/1679-9216.129123

¹Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS) & ²Setor de Videocirurgia, Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. CORRESPONDÊNCIA: L. Dariva [larissad.vet@gmail.com]. Rua Luiz Michielon n. 958/22. CEP 95074000 Caxias do Sul, RS, Brasil.